

## **AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, COM BASE NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NO PROCESSO AVALIATIVO: UM ESTUDO NO CAMPUS DA UNEMAT DE NOVA XAVANTINA-MT**

SILVA, Marcelo Nunes da

### **RESUMO**

A avaliação de desempenho da Universidade Brasileira é uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas e para atender ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As Instituições de Ensino Superior (IES) realizam a Avaliação Institucional, oportunizando autoconhecimento e conseqüentemente o realinhamento necessário às diretrizes propostas pelas políticas institucionais. A autoavaliação, por sua vez, é um processo necessário para a continuidade e para o progresso das pessoas e das Organizações. O Campus de Nova Xavantina-MT foi escolhido como objeto de estudo por ser o Campus de lotação do autor e, por este ter sido membro da Comissão de Apoio à Comissão Própria de Avaliação (CA-CPA). Foi adotado como metodologia, o estudo de caso exploratório com aspectos qualitativos e quantitativos, com base na coleta de dados, na pesquisa documental e na aplicação de questionário à comunidade acadêmica (professores, técnicos administrativos e alunos) do Campus de Nova Xavantina/MT. O presente estudo mostrou a necessidade de intensificar práticas de sensibilização para o processo de autoavaliação a todos os segmentos do Campus, bem como, a necessidade de refinar as práticas para divulgação dos resultados obtidos no processo de autoavaliação da Instituição. Destaca-se ainda, que a realidade multicampi reserva particularidades que acabam por caracterizar distintamente a sua cultura organizacional, a qual interfere na Avaliação Institucional. **Palavras-chaves:** Avaliação Institucional; Autoavaliação; SINAES; UNEMAT.

### **ABSTRACT**

The performance evaluation of the Brazilian University is a way to review and improve the academic project and socio - political institution, promoting continuous improvement of quality and relevance of the activities and to meet the National Higher Education Evaluation System (SINAES). Higher Education Institutions (HEIs) perform Institutional Assessment, providing opportunities for self-knowledge and consequently the realignment necessary guidelines proposed by institutional policies. The self-assessment, in turn, is a necessary process for the continuity and progress of individuals and organizations. The Campus of New Xavantina-MT was chosen as an

object of study for being the author stocking Campus, and it has been member of the Commission to Support committee for assessment (CA-CPA). It was adopted as methodology, the exploratory case study with qualitative and quantitative aspects, based on data collection, in documentary research and questionnaire to the academic community (teachers, administrative staff and students) Campus New Xavantina / MT. The present study showed the need to increase awareness of practice for the self-assessment process to all segments of the campus as well as the need to refine practices for disseminating the results obtained in the self-evaluation process of the institution. Note also, that the reality multicampi booking features which end up distinctly characterize your organizational culture, which interferes with the Institutional Assessment.

**Keywords:** Institutional evaluation; Self-Assessment; SINAES; UNEMAT.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao estudar a “Autoavaliação Institucional: Estudo de Caso no Campus da UNEMAT de Nova Xavantina/MT, no ano de 2014” exige um prévio conhecimento quanto à Avaliação Institucional (AI) em universidade, processo este que envolve uma série de procedimentos que termina por aferir desde a cultura organizacional até o plano de desenvolvimento institucional. Aqui a comunidade acadêmica, como atores acadêmicos, por meio de instrumentos avaliativos traça indicadores a serem alcançados nos próximos anos no contexto universitário.

Sabe-se que as IES têm como função a indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do atendimento das necessidades da comunidade acadêmica, visando obter uma gestão de qualidade e contribuir no processo de ampliação das possibilidades humanas, de forma crescente e não limitadora das potencialidades. Logo, a Avaliação Institucional não deve se limitar a medir a eficiência ou eficácia relativa às tradicionais funções de pesquisar, ensinar e prestar serviços, mas deve sim, incorporar questões relativas à existência e a identidade das instituições.

Como trata Francisco (2013), um modelo de Avaliação Institucional auxilia na construção do papel político e científico da educação, especialmente relevante no atual período de transformações sociais e políticas do país. Pois, como já tratado, a AI possibilita um reconhecimento do contexto universitário nos mais diversos pontos,

desde o perfil da comunidade acadêmica, a infraestrutura, a estrutura organizacional e até os aportes financeiros.

A Universidade tem sua política de avaliação instituída pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino superior. Onde em seu art. 1º, §1º, regulamenta quanto à finalidade voltada a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social (...) a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior” (BRASIL, 2004, Art. 1º, Parágrafo 1º).

Tendo como instrumentos avaliativos três modalidades principais: a Avaliação das Instituições de Educação Superior, que se subdivide em duas fases, a autoavaliação (objeto desse estudo) e a avaliação externa; a Avaliação dos Cursos de Graduação; e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autoavaliação Institucional contribui na identificação das dificuldades, dos pontos fortes, fracos e das sugestões de melhorias, tornando viável a formulação de metas a curto, médio e longo prazo que atendam as expectativas da comunidade acadêmica e promovam a qualidade institucional.

Conforme argumenta Dias Sobrinho (2000), os debates e as discussões potencializam a avaliação tornando-a uma das ferramentas principais da organização, capaz de programar reformas educacionais e desencadear modificações nos modelos de regulação, gestão e controle da produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior.

Nesta perspectiva, o processo de autoavaliação desencadeia, como nos explica Cury (2014), a ampliação das universidades públicas onde esta não representa necessariamente o crescimento da universidade. Mas, sim o atendimento da diversidade regional aproveitando o que tem de melhor para oferecer como professores qualificados, bibliotecas atualizadas, assinaturas de revistas científicas e laboratórios de ensino.

Na UNEMAT a avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da Instituição como

universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

Registre-se que o trabalho em tela, relaciona-se diretamente com o pesquisador, por este fazer parte do quadro de servidores efetivos da Instituição, objeto do estudo, onde nos anos de 2012 e 2013 foi membro da Comissão de Apoio a Comissão Própria de Avaliação (CA-CPA), no Campus da UNEMAT de Nova Xavantina/MT, vivenciando in loco os pontos positivos e negativos encontrados durante a pesquisa.

Neste sentido, a proposta desse estudo torna-se fundamental para auxiliar na construção de dados e para a compreensão da autoavaliação dessa Instituição de Ensino Superior Multicampi, além de se tornar uma ferramenta para cooperar com elementos que possam ser usados para determinar novas estratégias político-pedagógicas. O que suscita a seguinte questão de pesquisa: qual a contribuição da comunidade acadêmica quanto ao processo de Autoavaliação Institucional no Campus da UNEMAT de Nova Xavantina/MT? E tem como objetivo geral investigar a importância da Autoavaliação Institucional com base na participação da comunidade acadêmica do Campus da UNEMAT de Nova Xavantina/MT.

É inegável a importância de aprofundar estudos a respeito da participação da comunidade acadêmica nas avaliações institucionais nas IES, buscando visualizar com mais riqueza de detalhes os motivos que a torna apática quanto aos processos avaliativos e apresentar sugestões, aos gestores, para suprir essa deficiência.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo apresento a contextualização teórica acerca das tendências atuais na educação superior, e a Avaliação Institucional nas Universidades Públicas. Aqui é exposto o referencial teórico que deu suporte ao estudo realizado, partindo-se da explanação sobre as tendências atuais da Educação Superior.

Destaco a Avaliação Institucional, dando ênfase à auto avaliação e à importância da Comissão Própria de Avaliação; estudos sobre auto avaliação e a

comunidade acadêmica no contexto brasileiro; a Cultura Organizacional do ambiente universitário e seu reflexo na auto avaliação. Para tanto, nas subseções seguintes, são utilizadas as contribuições teóricas de autores como Andriola (2005), Cury (2005), Dias Sobrinho (2000), Freitas (2012), Martins (2008), entre outros.

## **2.1 Tendências atuais da educação superior no Brasil**

Nesta seção salutar se faz apresentar um breve relato do movimento brasileiro quanto ao ensino superior. Este que por décadas era apenas para atender os interesses de alguns, passa na atualidade ser o grande universo científico, lugar de ações e reflexões, de descobertas, e, sobretudo, de transformação social.

Cabe destacar a afirmativa de Martins (2008), o qual tece que a universidade é por excelência o lugar dos encontros da liberdade e do compromisso; da criatividade transformadora; do universo e do regional; da unidade e da diversidade; do pluralismo e da integração; da crítica e da reflexão; do conflito e da cooperação; dos problemas e das soluções; da dúvida e da verdade. É um lugar de permanente produção e socialização do conhecimento, lugar de construção e de realização das utopias.

Apesar de não existir uma concepção única de universidade e suas características serem historicamente em determinado tempo, conseguiu alcançar certa identidade universal. Assim, “nenhuma concepção de educação superior se isenta de visões de mundo e ideias de sociedade ideal” (DIAS SOBRINHO, 2004, p. 705).

Logo, em se tratando de universidade, desde seus primórdios, tinha a incumbência e a responsabilidade de se ampliar conhecimento no campo universal, onde, os filhos dos senhores passaram pelos bancos da universidade e voltavam para casa com ideias revolucionárias, conhecedores de outras realidades não vivenciadas no seu contexto familiar ou cotidiano.

No cenário político, dos anos de 1995 a 1998, foi implantada uma série de medidas de reestruturação do ensino superior no Brasil, o que incluiu um novo padrão de modernização e gerenciamento para o campo universitário, favorecendo o aprimoramento do modelo gerencial que é utilizado atualmente nas IES como

apresenta Sguissardi (2001). Com esta reestruturação houve um avanço significativo, inclusive nas IES públicas, resultando no desenvolvimento do espaço acadêmico como algo imprescindível e necessário à evolução humana.

Daí, a educação se tornar pública como função do Estado e mais explicitamente “como dever do Estado, a fim de que cada indivíduo possa se autogovernar como ente dotado de liberdade e ser capaz de participar como cidadão consciente e crítico de uma sociedade de pessoas livres e iguais” (CURY, 2005, p. 17).

Quando o Estado passa a ser o regulador da educação superior assume e garante ao cidadão o direito de qualificação, a garantia de seu desenvolvimento por meio de uma formação de graduação e pós graduação. Assim, como apontado por Silva (2011), a reforma da educação Brasileira é ampla, que por si só apresenta um caráter avaliativo.

Vale destacar a afirmativa de Leite (2005): mesmo com a reforma da educação superior no Brasil existe a predominância da oferta via setor privado, que responde por mais de 75% das matrículas dos cursos de graduação. Isto é uma realidade que persiste mesmo com as políticas de expansão universitária, inclusivas e de permanência no ensino superior implantadas no governo Lula.

Traçar as reformas e mudanças educacionais ao longo dos últimos anos passou a ser uma tarefa difícil, sobretudo, quanto à universidade. Porém, respaldado em Michavila (2000), seis marcantes mudanças cabem destaque: capacidade de adaptação às demandas do mercado de trabalho; introdução no contexto de competitividade social em que predomine a qualidade e a capacidade de estabelecer planos e ajustes.

Dos pontos acima elencados, denota-se que surge a preocupação em oferta de ensino com um olhar reflexivo, contextualizado, que atenda às necessidades sociais, que produza efeitos construtivos no processo de desenvolvimento humano. Reforma que questiona se as demandas do mercado devem ser o principal referencial para a expansão de vagas e instituições, para a reestruturação do ensino e da pesquisa, pois tendem a empobrecer o sentido mais amplo da formação humana e da pesquisa comprometida com sociedade em geral (LEITE, 2005).

Além disso, a universidade necessita cada vez mais buscar a ampliação da sua autonomia, com o intuito de resguardar sua capacidade de crítica e de pensamento em longo prazo, em contraposição ao imediatismo e ao pragmatismo que vem comandando atualmente a produção do trabalho acadêmico.

O processo de redefinição das finalidades das universidades públicas, sem um amplo debate acadêmico e democrático, pode comprometer sua identidade histórica, bem como colocar em risco sua existência como espaço de exercício do questionamento, do confronto de ideias e da busca de alternativas para a existência sustentável da humanidade e para a melhora da qualidade de vida do conjunto da sociedade (FRANÇA, 2006).

Os papéis sociais a serem exercidos pelas universidades devem ser permanentemente objeto de reflexão e estar articulados a um projeto de sociedade democrática, voltada para os interesses e direitos de todos seus cidadãos.

Stoer (2002) ressalta que a globalização da educação resulta em três efeitos significativos: a interpenetração das atividades econômicas e das economias nacionais ao nível mundial; o desenvolvimento de mercados globais e a concretização de uma agenda de educação globalmente estruturada.

Neste contexto, a universidade da atualidade vem sofrendo transformações a fim de atender ao preceituado pelas diretrizes nacionais da educação superior e ainda suprir a demanda existente no país, com compromisso e responsabilidade.

Como a Educação Superior está voltada para a formação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento que sofrem influências do mercado profissional, muitas alterações na educação superior ocorreram nesses últimos anos: da padronização e progressiva heterogeneidade dos estudantes até o encolhimento dos investimentos, da nova cultura aos novos estudos e orientações na formação, incluindo o universo das novas tecnologias e do ensino a distância (RAUBER, 2008).

No que diz respeito, à tendência é diversificar o papel das instituições de ensino superior, para que futuramente apresentem papéis específicos e múltiplos. Um novo modelo está sendo utilizado, onde muitos alunos estudam em casa, rompendo o limite da instituição tradicional com aulas presenciais. Novos tipos de certificados e diplomas irão surgir, uma vez que todo conhecimento será válido e proveitoso.

Diante dos desafios da educação contemporânea em todos os níveis e esferas, como questão decisiva para o futuro de qualquer país, as universidades estaduais brasileiras assumem função estratégica na construção de um projeto de nação alinhado com os ideais de igualdade, justiça e fraternidade.

A condição de fronteira subdesenvolvida, processos contínuos de desigualdades sociais e inter-regionais, além dos impactos ambientais decorrentes do modelo de crescimento econômico excludente que tem prevalecido, tornam singular o papel histórico das universidades brasileiras (FRANCISCO, 2013).

Neste íterim, a gestão democrática, como acentua Cury (2005), tem tido um foco maior atualmente em iniciativas públicas, com debates e reflexões, a fim de seguir um princípio constitucional da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Não se pode olvidar que a política de reformulação do ensino superior vem apresentando resultados satisfatórios, com mudanças significativas no contexto do ensino público superior, proporcionando a comunidade acadêmicos múltiplos espaços de construção de conhecimentos que vem ao longo do tempo garantindo qualidade e desenvolvimento institucional.

### **3 MARCO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo com cunho de gerar conhecimentos para aplicação prática, ou seja, dirigidos para a solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Segundo Zanella (2009, p. 72), esse tipo de pesquisa “tem como motivação básica a solução de problemas concretos, práticos e operacionais [...] é também chamada de pesquisa empírica, pois o pesquisador precisa ir a campo, conversar com pessoas, presenciar relações”.

Assim, tem como foco investigar e analisar a autoavaliação institucional, com base na participação da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnicos administrativos) do Campus de Nova Xavantina-MT, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) criada em 1978 atualmente, é composta por 13 (treze) Campus Universitários (Figura 03), com sede administrativa em cidade do interior (Cáceres-MT), a qual atende em torno de 120 (cento e vinte) municípios matogrossenses e oferece 70 (setenta) cursos de graduação, além dos cursos pioneiros para a educação indígena, ofertados no Campus de Barra do Bugres, 08 (oito) Programas de Mestrados Institucionais e 01 (um) Doutorado.

Ademais, possui mais de 16.000 (dezesesseis mil) acadêmicos matriculados e uma estrutura funcional composta por 1.599 (mil quinhentos e noventa e nove) servidores, destes, 997 (novecentos e noventa e sete) são docentes e 602 (seiscentos e dois) são técnicos administrativos. (UNEMAT, 2014)

O Campus Universitário de Nova Xavantina, objeto deste estudo (Figura 4), como um todo, é um local de rara beleza, onde passado e presente se integram à natureza, tendo em vista, está instalado em uma antiga Base da Força Aérea Brasileira (FAB), dentro de uma Unidade de Conservação (UC) denominada Parque Municipal Mário Viana, popularmente conhecido como “Parque da Bacaba”.

Figura 1: Distribuição dos treze campus da UNEMAT no Estado de Mato Grosso



Fonte: Assessoria de Comunicação – UNEMAT, 2014.

Atualmente, o Campus de Nova Xavantina conta com quatro cursos de graduação: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Bacharelado em Agronomia,

Bacharelado em Turismo e Bacharelado em Engenharia Civil (implantado em 2014) e um Mestrado em Ecologia e Conservação.

### **3.1 Tipos de pesquisa**

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Bem como descrever as características de um fato estabelecendo relações entre variáveis. Também é uma pesquisa participante, pois o pesquisador é servidor técnico administrativo da instituição que foi pesquisada e fez parte da avaliação institucional.

Ainda foi utilizada a pesquisa bibliográfica com base em materiais elaborados por outros autores, como livros, artigos científicos, dissertações, publicações periódicas e impressos diversos, utilizando-se das contribuições dos diversos estudiosos sobre o tema em questão. E, a pesquisa documental, tendo como base a análise de documentos da Instituição em estudo, a UNEMAT. Segundo Gil (2002) a pesquisa documental é muito valorizada nas Ciências Sociais e pode ser aplicada em praticamente todos os campos do conhecimento.

Por fim, a pesquisa também se classifica como qualitativa-quantitativa, por ter como objetivo entender um fenômeno social, analisar dados específicos, descrever a complexidade da organização, comparar variáveis, possibilitar maior compreensão de particularidades. Quantitativa por oportunizar a realização estatística de informações e qualitativa por envolver uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo.

Como explica Denzin e Lincoln (2000, p.1), os pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar os fenômenos cujos significados as pessoas atribuem ao objeto pesquisado.

### **3.2 Técnica de pesquisa**

Essa pesquisa utilizou como técnica de pesquisa o estudo de caso, tendo como objeto a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), especificadamente o Campus de Nova Xavantina-MT.

De acordo com Yin (2010, p. 39), estudo de caso “é uma investigação empírica que pesquisa um fenômeno contemporâneo dentro de determinado contexto, principalmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão bem definidos”.

Esse tipo de abordagem enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, pois se baseia em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados.

O estudo de caso, portanto, é utilizado quando o pesquisador investiga “uma questão do tipo ‘como’ e ‘por que’ sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle” (YIN, 2010, p. 28).

Nesse sentido, afere-se que estudo de caso é uma forma de pesquisa que se aborda, profundamente, um ou mais objetos, e, por isso, procura conhecer em profundidade a realidade de uma ou mais organizações, de um grupo, de uma política econômica, de um programa de governo, de um tipo de serviço público, entre outros.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

A coleta dos dados foi por intermédio de questionário impresso, contendo perguntas fechadas e abertas quanto à percepção da comunidade acadêmica sobre a auto avaliação institucional no campus.

Para atingir o público alvo (professores, técnicos e alunos), o instrumento de coleta de dados foi entregue pessoalmente pelo autor do trabalho ao público alvo e também disponibilizado na Biblioteca do Campus e nas Coordenações dos cursos de

Agronomia, Biología e Turismo, bem como, na secretaria do Programa de Mestrado em Ecologia e Conservação.

O questionário não foi apresentado aos alunos do curso de Bacharelado em Engenharia Civil, pois este curso somente foi implantado no ano de 2014, bem como aos acadêmicos dos primeiros e segundo semestres dos outros cursos, pois ainda não passaram por processo de avaliação da instituição.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são expostas a análise e a discussão dos resultados do estudo de caso realizado no Campus da UNEMAT de Nova Xavantina-MT, que partiu do pressuposto de investigar a Auto avaliação Institucional, com base na participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo.

Neste tópico será apresentado o perfil dos 140 (cento e quarenta) respondentes efetivos dessa pesquisa de campo, que ocorreu nos meses de novembro e dezembro do ano de 2014, no Campus da UNEMAT de Nova Xavantina-MT.

Tabela 1. Perfil entrevistados no Campus/NX (2014) quanto ao sexo e grau de escolaridade.

Identificação	Número de respostas	Porcentagem (%)	Média
<b>Sexo – Professor, Profissional Técnico e Acadêmico (Q-02)</b>			
Masculino	73	52	0,55
Feminino	67	48	0,44
<b>Grau de escolaridade – Professor e Profissional Técnico (Q-4)</b>			
Ensino médio	02	5	0,06
Graduação incompleta	04	10	0,09
Graduação	04	10	0,09
Especialização <i>Lato Sensu</i>	06	14	0,11
Mestrado	10	24	0,13
Doutorado	16	38	0,37
Pós-Doutorado	01	2	0,02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Conforme observado na Tabela 1, a qual demonstra a questão de gênero, 52% (73) são do sexo masculino e 48% (67) do sexo feminino. Nesta amostra predominou o sexo masculino, o que se levado em conta a coleta de dados ocorreu de forma aleatória e mediante a procura dos questionários junto aos espaços da Universidade

para o devido preenchimento, demonstra que os homens do campus se mostraram mais interessados pelo assunto.

Quanto à escolaridade se destaca que 38% (16) dos professores e técnicos que responderam possuem doutorado, 24% (10) possuem Mestrado e 14% (6) possuem Especialização Lato Sensu, e 5% (2) estão no nível médio. O que mostra que o quadro de profissionais lotados no Campus de Nova Xavantina está bem qualificado, podendo ser fator determinante para um melhor desempenho Institucional.

É importante destacar ainda que a UNEMAT ao longo dos anos está investindo na formação e qualificação de seus servidores (professores e técnicos administrativos) elevando o grau de conhecimento da comunidade universitária, ainda que apresente alguns pontos que mereçam investimento em qualificação profissional no que tange a gestão pública de qualidade, com eficiência e eficácia.

O significativo número de profissionais qualificados representa no universo desta pesquisa que quanto mais qualificado, mais consciente do papel social da universidade, e, do reflexo da autoavaliação em seu contexto organizacional e estrutural. Assim, respaldado em Francisco (2013) é possível discorrer que estes profissionais reconhecem não só o papel da universidade, mas sim que a validação de algo proposto, permite o desenvolvimento de uma reflexão ordenada e sistêmica. Tanto que se incluíram no estudo.

Tabela 2. Perfil entrevistados no Campus/NX (2014) em relação ao trabalho.

Identificação	Número de respostas	Porcentagem (%)	Média
<b>Segmento (Q-01)</b>			
Professor	25	18	0,16
Profissional Técnico	17	12	0,12
Acadêmicos	98	70	0,71
<b>Ocupa Cargo de Gestão – Professor e Profissional Técnico (Q-3)</b>			
Sim	07	17	0,21
Não	35	83	0,81
<b>Situação Funcional – Professor e Profissional Técnico (Q-6)</b>			
Efetivo	41	97,5	0,97
Contratado	01	2,5	0,03
<b>Ano que tomou posse na UNEMAT – Docente e Profissional Técnico (Q-7)</b>			
1990 a 1999	12	19,60	0,3
2000 a 2009	15	35,70	0,35
2010 a 2014	15	35,70	0,35
<b>Há quanto tempo trabalha na UNEMAT – Professor Contratado (Q-8)</b>			

Menos de 1 ano	-	-	
De 1 a 3 anos	01	100	1
De 3 a 5 anos	-	-	
Mais de 5 anos	-	-	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Dessa forma, após a tabulação dos dados, verificou-se que dos 140 que responderam à pesquisa, 18% (25) são professores, 12% (17) profissionais técnicos e 70% (98) são acadêmicos. Percebe-se que uma parcela significativa de professores e técnicos optaram pela participação no estudo, sendo que destes a grande maioria estão atuando no campus há mais de cinco anos, e, pela característica marcante dos mesmos, estes são comprometidos com o desenvolvimento institucional a começar pelo campus. Estando sempre em busca de algo novo, de estratégias que elevem a qualidade do ensino, que primam pela inserção regional e comunitária.

Também foi expressiva a participação dos acadêmicos que somavam em todo o campus 803 acadêmicos no ano da pesquisa, sendo que estes foram excluídos 78 do curso de Engenharia Civil por não haver ainda passado por processo de avaliação institucional. Logo, dos 725 acadêmicos dos outros cursos que já passaram por processo avaliativo, 240 acadêmicos representam a população dos dois primeiros semestres de cada curso, restando apenas 485 acadêmicos aptos para participarem da pesquisa. Logo os 98 acadêmicos que se disponibilizaram a participarem da pesquisa corresponde a 20,20% dos acadêmicos que em algum momento participaram do processo avaliativo da UNEMAT.

No quesito que solicita se o entrevistado ocupa cargo de gestão, 17% (07) responderam que sim e 83% (35) que não. Em linhas gerais é comum que os gestores participem com maior intensidade em estudos que relacionam seu espaço de trabalho, porém aqui, a maioria dos participantes não está em cargo de gestão.

Acredita-se que por tratar de um assunto tão relevante e de interesse institucional, houve procura significativa de profissionais que não atuam como gestor para participarem dos estudos. Pois, na verdade a avaliação institucional preconiza uma compreensão clara dos fenômenos institucionais, servindo de base para uma reflexão construtiva no contexto institucional como acentuado por Francisco (2013).

O ingresso como profissional na UNEMAT, por se tratar de uma instituição pública, se dá por intermédio de concurso público, exceto em casos excepcionais. Os dados coletados demonstram que dos 42 professores e profissionais técnicos que responderam ao questionário, 41 são efetivos (97,5%) e apenas 01 é contratado (2,5%). Com ênfase nos registros apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, a UNEMAT vem investindo cada vez mais na qualificação docente e na realização de concurso público, representando um diferencial no campus aqui estudado.

Em relação ao tempo que trabalham na UNEMAT, constata-se que dentre os 42 professores e profissionais técnicos entrevistados há mais de 45% (18) que trabalham acima de oito anos na Instituição, destes, destaca-se que 18% trabalham há 16 anos e 25% (10) trabalham há 08 anos. Há um número elevado de respondentes deste segmento que trabalham a menos de 2 anos, que corresponde a 24% (14), esse fator se deve ao recente concurso público realizado para provimento de vagas de profissionais técnico e professores e nos últimos 02 anos vem sendo convocados a assumirem o concurso para trabalhar na universidade. Entre os respondentes apenas 01 é professor contratado e está na Instituição entre 01 a 03 anos.

Organizados por período de cinco em cinco anos, obedecendo também aos concursos públicos para professores docentes e técnicos do ensino superior na UNEMAT, observa-se outra realidade, como apresentado na Tabela 03.

Tabela 3. Perfil entrevistados no Campus/NX (2014) em relação à posse em concurso público.

Posse/Concurso	N	Média
1995 - 2000	11	0,29
2001 -2005	4	0,10
2006 - 2010	10	0,27
2011 - 2015	12	0,32

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Nos anos de 1995 e 1998 aconteceram dois concursos públicos, sendo que o primeiro para técnico e o segundo para professores, para este período as categorias totalizaram 11 profissionais, correspondendo a uma média de 0,26 do total da amostra.

No período de 2001 a 2005 acontece a convocação de 4 profissionais de concursos anteriores, já de 2006 a 2010, tendo ocorrido novamente dois concursos

para as duas categorias, ingressaram na UNEMAT de Nova Xavantina – MT 10 profissionais representando uma média de 0,27 da amostra. E por fim no período de 2011 a 2015 com a realização de dois concursos ingressaram 12 profissionais com uma média de 0,32 da amostra.

Não se pode deixar de registrar que graças às políticas de pessoal, constante inclusive nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT, estes números somam 97,50% (41) efetivos. O que para este estudo representa o grau de comprometimento dos docentes e técnicos mais antigos da instituição com o processo de avaliação. Sendo este um processo natural, pois à medida que se estabelece e se desenvolve enquanto servidor de uma instituição pública aumenta cada vez mais o comprometimento com a mesma. Por outro lado, estes dois segmentos representam o pilar essencial para a qualidade dos trabalhos junto à universidade como explica Albano (2011).

Nesta seção é apresentada a análise do questionário aplicado junto à comunidade acadêmica, do Campus da UNEMAT de Nova Xavantina-MT, em que se destaca as opiniões acerca do problema objeto do estudo, bem como são elencados os pontos mais importantes da pesquisa de campo. Iniciando com o número de acadêmicos participantes; e a participação no processo de avaliação institucional da UNEMAT. Observe a Tabela 04 abaixo:

Na pergunta direcionada aos acadêmicos que solicita em qual curso está vinculado, dos 98 respondentes 41% (40) é do curso de Bacharelado em Agronomia, 33% (32) do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, 25% (25) do curso de Bacharelado em Turismo e 1% (1) do Programa de Mestrado em Ecologia e Conservação. Verificou-se neste segmento que 51% são do sexo feminino e 49% do sexo masculino.

Tabela 4. Curso dos acadêmicos entrevistados no Campus/NX (2014), Acadêmico (Q-5).

Identificação	Número de respostas	Porcentagem (%)	Média
Bacharelado em Agronomia	40	41	0,40
Bacharelado em Engenharia Civil	-	-	
Bacharelado em Turismo	25	25	0,25
Licenciatura Plena em C. Biológicas	32	33	0,32
Programa de Mestrado	01	1	0,01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Os números revelam que os acadêmicos do curso de agronomia se interessaram mais em participarem do estudo, seguido do curso de biologia e turismo. Em destaque a não participação já mencionada do curso de engenharia civil. A questão cultural esta arraigada em cada indivíduo, para o curso onde o acadêmico vivencia suas atividades acadêmicas com maior período dentro da instituição, a exemplo do curso integral, fica mais latente a mobilização e a sensibilização para as ocorrências no espaço acadêmico.

Assim, se atribui esta condição a maior participação dos acadêmicos do curso de agronomia, sendo este também o curso com maior número de acadêmicos. Na Tabela 05, onde as perguntas foram tabuladas de maneira global aos 03 (três) segmentos da comunidade acadêmica, podemos verificar outros aspectos relevantes da pesquisa.

Na questão que solicita ao entrevistado se ele participa ou já participou da avaliação institucional da UNEMAT, responderam que sim, representando 34% (48) e 66% (96) responderam que não. Buscou-se investigar quanto ao alto número de membros da comunidade acadêmica que nunca participaram da avaliação institucional, obtendo que a sensibilização para a participação ainda é baixa (PANIZZON, 2014) o que não motiva, sobretudo, aos acadêmicos a participação.

Tabela 5. Respostas da comunidade acadêmica envolvida no estudo quanto a Autoavaliação Institucional.

	Número de respostas	Porcentagem (%)	Média
<b>Participa e/ou já participou da AI realizada pela CPA na UNEMAT? (Q-09)</b>			
Sim	48	34	0,34
Não	92	66	0,65
Não responderam	-		
<b>A publicidade sobre a pesquisa de AI realizada pela CPA atinge todos os segmentos? (Q-11)</b>			
Sim	34	24	0,24
Não	106	76	0,75
Não responderam	-		
<b>A CPA apresenta a Comunidade Acadêmica do Campus os resultados obtidos da AI? (Q-12)</b>			
Sim	20	14	0,14
Não	119	85	0,85
Não responderam	01	1	0,007
<b>Existem dificuldades para responder o questionário de AI (Q-13)</b>			
Sim	09	7	0,06
Não	52	37	0,37
Não responderam	79	56	0,56

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Podemos notar que o percentual de não participantes no processo de autoavaliação no Campus de Nova Xavantina é muito elevado, mostrando assim, que o nível da cultura de avaliação ainda está muito aquém do percentual adequado para a obtenção de resultados mais próximos da realidade.

Quanto à publicidade sobre a autoavaliação, foi perguntado se atinge todos os segmentos da comunidade acadêmica de maneira efetiva, dos 140 entrevistados 24% (34) responderam que sim e 76% (106) responderam que não. Aqui se destaca uma preocupação, pois se relacionar o número de participantes na avaliação institucional com publicidade da pesquisa observa-se que o desconhecimento quanto à pesquisa é fator preponderante para a não participação. Ainda se acresce a questão da qualidade tecnológica oferecida pela UNEMAT a sua comunidade acadêmica, que nem sempre oportuniza o acesso rápido e eficiente para a participação da pesquisa.

Sabe-se que o princípio da publicidade é um dos princípios norteadores da avaliação institucional, logo, não se pode falar em tempos atuais, em plena era tecnológica, que a CPA tenha limitações para a divulgação da pesquisa, seja em seu processo de coleta de dados ou ainda na divulgação dos resultados e dos relatórios produzidos.

Na questão referente à apresentação por parte da CPA para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos com a autoavaliação, 14% (20) dos entrevistados responderam que sim, a CPA apresenta os resultados, já 85% (119) responderam que a CPA não apresenta os resultados. Como nos diz Lima (2010) toda avaliação não só deve ser divulgada como também avaliada, buscando assim não cair no descrédito.

A apresentação dos resultados obtidos em cada campus, seja pela CPA ou ainda pela CA CPA, possibilita uma reflexão de si próprio como nos explica Albano (2011). A comunidade acadêmica neste processo construtivo entre avaliação e reflexão, vai desenvolvendo em espaços de discussões novas práticas acadêmicas, refletindo na melhoria do contexto universitário.

No quesito onde é perguntado se há dificuldade em responder o questionário de autoavaliação, 7% (09) responderam que sim; 37% (52) responderam que não, 56% (79) não responderam. Pode se atribuir este elevado número de pessoas que

não responderam, a não participação no processo de avaliação institucional, já tratado anteriormente.

Para os números onde se registra a dificuldade em responder as questões avaliativas e, conhecendo o instrumento de avaliação institucional, se acredita que o mesmo carece de passar por uma reformulação, com a possível redução de informações constantes no mesmo. E que ainda seja investido na publicidade e na sensibilização da comunidade, mas para tanto os mesmos deverão estar aptos à participação.

Apresenta-se a seguir, os dados da Tabela 06, separados por segmento.

Tabela 6. Participação na A.I. da UNEMAT por segmento (Q.09).

	Professor			Técnico			Acadêmico		
	N	%	Média	N	%	Media	N	%	Média
Sim	20	80	0,8	10	60	0,58	18	18	0,18
Não	05	20	0,2	07	40	0,41	80	82	0,81
Em Branco	-	-		-	-		-	-	
TOTAL	25	100		17	100		98	100	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Na Q-9, onde é solicitado ao entrevistado se participa ou não do processo de avaliação institucional, no segmento professor, houve 80% (20) de respostas sim, e 20% (05) de respostas não; no segmento técnico administrativo, 60% (10) responderam sim, e 40% (07) responderam não; no segmento aluno, 18% (18) responderam sim, 82% (80) nunca participaram.

Veja que o maior número de entrevistados que não participam corresponde aos acadêmicos, sendo estes atores com grande representatividade neste processo. Agora a sua não participação influencia nos números apresentados, interferindo na análise dos resultados, pois os mesmos não referem à totalidade de sua comunidade acadêmica. Ao passo que não se participa da auto avaliação, não se contribui para as mudanças no espaço acadêmico. Isto representa uma média de 0,81, portanto preocupante em relação ao universo da pesquisa.

Para os segmentos professores e técnicos a maioria dos envolvidos na amostra participam da avaliação institucional, representando o exercício de cidadania e de controle social no processo avaliativo. É possível contribuir nas mudanças a partir da avaliação, pois estes dados analisados permitirão a construção de novos rumos para

a universidade, além de traçar indicadores que deverão ser propostos nos próximos planos de desenvolvimento institucional a ser implantado pelos gestores.

A Tabela 07 abaixo apresenta informações quanto à publicidade por segmento, sendo que os números demonstram uma realidade preocupante, pois as três categorias afirmaram que não tem acesso aos resultados obtidos durante a A.I.

Tabela 7. Publicidade dos resultados da A.I. da Unemat por segmento (Q.11).

	Professor			Técnico			Acadêmico		
	N	%	média	N	%	média	N	%	Média
Sim	06	25	0,24	05	29	0,29	23	23	0,23
Não	19	75	0,76	12	71	0,70	75	77	0,76
Em Branco	-	-		-	-		-	-	
TOTAL	25	100		17	100		98	100	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Na Q-11, é solicitado aos respondentes se a publicidade sobre a pesquisa de autoavaliação institucional realizada pela CPA atinge de maneira efetiva todos os segmentos da comunidade acadêmica, no segmento professor, houve 25% (06) respostas sim, 75% (19) respostas não; no segmento técnico administrativo, houve 29% (05) respostas sim, e 71% (12) respostas não; e, no segmento aluno, houve 23% (23) respostas sim, e 77% (75) respostas não.

Os números abrem uma gama de indagações no tocante à publicidade do processo de autoavaliação na UNEMAT, ao passo que a comunidade acadêmica em seus três segmentos afirma não ter acesso às informações, seja durante o levantamento de dados ou ainda na sistematização dos mesmos e, nos relatórios da CPA, não se tem como construir uma nova identidade. Isto porque dificulta os gestores regionais à tomada de decisões tendo como subsídios os resultados da avaliação.

Num processo avaliativo, a publicidade não só torna conhecida a realidade encontrada como abre discussões quanto às mesmas, levando os atores acadêmicos a uma profunda reflexão quanto a sua atuação e seu papel no contexto universitário.

Assim, a ausência de conhecimento quanto ao processo avaliativo, seja por limitações tecnológicas, seja por desinteresse ou ainda pela ausência da CPA na socialização dos resultados, acarreta danos no processo, dificultando a compreensão do seu espaço de trabalho, e a propositura de ações estratégicas e operacionais em prol da gestão da qualidade como nos assegura o CONAES (2004).

As médias para os três segmentos ficaram bem semelhantes 0,76 para professores, 0,70 para técnicos e 0,76 para acadêmicos em relação ao desconhecimento por meio da ação da CPA na publicidade do processo avaliativo. Vale ainda destacar que a distância entre o Campus de Nova Xavantina-MT e a Sede Administrativa da UNEMAT em Cáceres – MT, corresponde a 890 Km, o que dificulta o acesso à CPA, e ainda por conhecimento vivenciado enquanto membro participante da CA CPA, a morosidade na tabulação e sistematização das informações, o que acaba por desestimular a comunidade acadêmica ao interesse pela busca dos resultados atingidos na auto avaliação.

Os segmentos envolvidos no estudo continuam a atribuir à CPA a não apresentação dos resultados da A.I para os campi, observe a Tabela 08 abaixo:

Tabela 8. Apresentação pela CPA aos campi dos resultados da A.I. da Unemat por segmento (Q.12).

	Professor			Técnico			Acadêmico		
	N	%	Média	N	%	Média	N	%	Média
Sim	07	28	0,28	01	6	0,05	12	12	0,12
Não	18	72	0,72	16	94	0,94	85	87	0,86
Em Branco	-	-		-	-		01	1	
TOTAL	25	100		17	100		98	100	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Na Q-12, é perguntado aos entrevistados se a CPA apresenta a comunidade acadêmica do Campus os resultados obtidos na autoavaliação institucional, no segmento professor 28% (07) responderam sim, e 72% (18) responderam não; no segmento técnico administrativo 6% (01) respondeu sim, e 94% (16) responderam não; no segmento alunos, 12% (12) responderam sim, 87% (85) responderam não, e 1% (01) não respondeu.

Cada destacar que a CPA é constituída por poucos membros que se ocupam no trabalho da sistematização das informações, não disponibilizando de uma equipe para a sensibilização e a divulgação dos resultados. A própria CA-CPA não compreende a responsabilidade de apresentar os números à sua comunidade local, o que também compromete o processo.

Por outro lado, a comunicação se faz essencial neste processo construtivo, tecendo redes de informações, que sendo dialogadas e confrontadas, visando assim a inovação na gestão, tornando a comunidade acadêmica, sobretudo do campus, um

ator corresponsável nesta nova prática, processo ou estrutura de gestão, alterando como nos aponta Panizzon (2014) significativamente a maneira como as ações são desenvolvidas a fim de atingir os objetivos propostos pela instituição.

A Tabela 09 traz por segmento a dificuldade em responder o questionário de A.I, observe que o maior número de entrevistados que não responderam à questão refere-se aos acadêmicos.

Tabela 9. Apresentação pela CPA aos campi dos resultados da A.I. da Unemat por segmento (Q.12).

	Professor			Técnico			Acadêmico		
	N	%	Média	N	%	Média	N	%	Média
Sim	07	28	0,28	01	6	0,05	12	12	0,12
Não	18	72	0,72	16	94	0,94	85	87	0,86
Em Branco	-	-		-	-		01	1	
TOTAL	25	100		17	100		98	100	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014.

Na Q-13, foi solicitado aos entrevistados se existem dificuldades em responder o questionário de autoavaliação, no segmento professor, se obteve 80% (20) respostas não, e 20 % (05) respostas em branco; no segmento técnico administrativo, 84% (14) responderam não, e 16% (03) respostas em branco; no segmento aluno 9% (09) responderam sim, 19% (18) responderam não, e 72 % (71) respostas em branco.

Os valores encontrados para as respostas em branco são significativos, pois é possível compreender que estes nunca participaram de um processo de autoavaliação. Considerando que destes todos já estavam na universidade em período de avaliação, fica um questionamento quanto a sua não participação.

Novamente se reporta a fase da “sensibilização” para a participação da pesquisa, fase esta que demanda um esforço tanto da CPA quanto da CA-CPA em seu campus, pois, a avaliação participativa é o carro chefe neste processo, além de expressar os anseios da comunidade acadêmica em seu universo.

Verifica-se que quando são apresentados os dados individualizados por segmento, os professores e técnicos administrativos são os que têm o maior percentual de participação no processo de avaliação. Já entre os alunos, o índice de não participação é muito alto, mostrando assim, que o grau de cultura avaliativa entre o segmento alunos é pífia.

A presente pesquisa identificou que os acadêmicos, sem dúvida, é o segmento que mais precisa ser trabalhado para que se envolvam no processo, tanto no que diz respeito ao ato de responder os formulários, como no momento de discussão dos dados.

Posso afirmar, por já ter sido membro da comissão de avaliação local, que a participação dos acadêmicos não é mais expressiva por causa de fragilidade que ocorrem no trabalho de sensibilização, pelas várias instâncias da instituição.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste estudo em sua fase inicial foi possível observar que a Avaliação Institucional-AI- deve e carece ser avaliada, neste sentido a comunidade acadêmica envolvida aqui, contribuiu sobremaneira para algumas reflexões que até o momento não se pensou no contexto universitário, como a reflexão quanto ao instrumento de avaliação, pois este poderia ser diversificado respeitando cada cultura organizacional multicampi.

A interferência sofrida na AI dado a esta característica multicampi, pois desde a distância até as divergências de pensamento e cultura organizacional são fatores que influenciam nos resultados do processo avaliativo. Acrescido à realidade de cada campus na UNEMAT, uns com maior estrutura organizacional, outros em pleno desenvolvimento, e outros ainda por se estruturarem.

Ao estudar a autoavaliação institucional, com base na participação da comunidade acadêmica do Campus da UNEMAT de Nova Xavantina/MT, foi possível analisar pontos negativos e positivos da CPA, onde os envolvidos no estudo foram categóricos e tecem reflexões quanto à atuação desta comissão, apontando desde a falta de interação com a comunidade acadêmica até a responsabilidade em publicar e discutir os resultados a fim de por meio da avaliação e do controle no contexto universitário, galgar o desenvolvimento institucional.

O estudo possibilitou um reconhecimento prévio quanto à auto avaliação no âmbito das universidades no Brasil e na própria UNEMAT, destacando a atuação da

CPA e da CA-CPA neste processo. O que foi possível observar que este ainda prima por efetivação e eficácia, pois há muito que se amadurecer, sobretudo, no contexto da universidade em tela, para que a AI surta os efeitos desejados e necessários para o desenvolvimento institucional.

Trabalhar a cultura organizacional e seus reflexos na Avaliação Institucional, e apontar a influencia do contexto organizacional no processo de Autoavaliação Institucional em universidade multicampi foram de grande valia, pois ficou notório que estas variáveis interferem diretamente nos resultados alcançados durante a AI, e, estas particularidades alteram os resultados totais da universidade quando sistematizados e analisados na somatória final da Autoavaliação Institucional.

Logo, uma das hipóteses levantadas neste estudo quanto as divergências sofridas na AI advindas da cultura e estrutura organizacional de cada campus fica validada, bem como a de que todo o processo avaliativo na universidade deve não só atender todas as etapas preconizadas em normativas nacionais, como também atender aos anseios da comunidade envolvida no processo.

Acredita-se que somente com a participação efetiva da grande maioria da comunidade acadêmica nas pesquisas, a Instituição poderá aproveitar com maior propriedade os resultados obtidos, logo estratégias precisam ser pensadas para fomentar e sensibilizar a participação da mesma, sobretudo em universidade com modelo multicampi.

Fica latente, a necessidade de intensificar práticas de sensibilização para o processo de autoavaliação a todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como, a necessidade de refinar as práticas para divulgação dos resultados obtidos no processo de autoavaliação da Instituição UNEMAT.

Nesse sentido, é necessário criar espaços de discussão, possibilitando o envolvimento de todos os professores, alunos, profissionais técnicos, gestores, setores e instâncias institucionais.

Em se tratando de autoavaliação institucional na UNEMAT, com ênfase na percepção da comunidade acadêmica do Campus de Nova Xavantina-MT, conclui-se que a política de autoavaliação institucional precisa ser repensada em seu contexto,

respeitando seu modelo multicampi, e, ampliando sua capacidade de sensibilização, coleta de dados e publicidade dos resultados coletados.

A avaliação participativa, comentada e discutida por toda a comunidade acadêmica permite um maior controle das ações desenvolvidas na instituição e oferecem subsídios para o levantamento de indicadores a serem cumpridos em seu plano de desenvolvimento institucional.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W B. Desafios e necessidades que se apresentam às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das instituições de ensino superior visando à implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). In: RISTOFF, Dilvo;

BRASIL. INEP. Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr.2004. Seção 1, p. 4-5.

BRASIL. MEC. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. (Publicada no DOU nº 132, de 17.07.2004, Seção 1, página 12). Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília, 2004.

CURY, C.R.J. O Princípio da Gestão Democrática na Educação: Gestão democrática da educação pública. Gestão Democrática da Educação, TV Escola, Boletim 19, p. 14-19, out. 2005. Disponível em: [www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?textos.pdf](http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?textos.pdf)>. Acessado em: 12 de julho de 2014.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Formação e conhecimento: perspectivas filosóficas e sociológicas. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 603-629, nov. 2014. Disponível em:

<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=2053&path%5B%5D=1792>. Acessado em: 17 de fevereiro de 2015.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da Pesquisa Qualitativa. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000. p. 1-28.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da Educação superior: regulação e emancipação. Revista da Rede de Avaliação Institucional da educação superior, Campinas, SP, Ano 8, v 8, n. 2, p. 31-47, 2003.

\_\_\_\_\_. Avaliação institucional: marco teórico e campo político. In: Avaliação da educação superior. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 89-109.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 88, Especial, p.703-725, ou t., 2004.

FRANÇA, C.; NEVES, I.S.V. Instituição de Ensino no Superior- o contexto real e a formação docente que neste espaço atual. Revista Acadêmica SENAC Online, Edição nº 1 out. nov. dez, 2006. Disponível em:<<http://www3.mg.senac.br/Revistasenac>>. Acesso em: 24 de maio 2014.

FRANCISCO, T.H.A.; MELO, P. A.; NAKAYAMA, m. k.; OLIVEIRA, F. P. Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: Reflexões sobre a transposição de paradigmas. III Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. Florianópolis-SC – Brasil. 2013. Disponível em: [www.coloquioepistemologia.com.br/anais2013/ADE107.pdf](http://www.coloquioepistemologia.com.br/anais2013/ADE107.pdf). Acessado em jan./2015.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, D. Reformas universitárias: avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARTINS, G.M. Universidade federativa, autônoma e comunitária. Brasília, Athalaia Editora, 2008.

MICHAVILA, F. Soplanvientos de câmbios universitarios. Em Boletín de La Red Estatal de Docencia Universitaria, 2000, p. 4-7.

PANIZZON, M.; FANCHINELLI, A. C. HENRI DORION, E. C. A inteligência distribuída como plataforma para o planejamento em universidade multicampi: estudo de caso sobre inovação em gestão. Rev. GUAL, vol. 7 n. 1, 2014, p. 169-190. UFSC – SC. Disponível em: [www.redalyc.org](http://www.redalyc.org). Acessado em: dez./2014.

RAUBER, P. Educação Superior: desafios e limites postos pelo processo de internacionalização. In: Metodologia do Ensino Superior. Dourados: Unigran, 2008, p. 87-101.

SGUISSARDI, V., SILVA JR., J.R. (orgs.). Educação superior: análise e perspectivas de pesquisa. São Paulo: Xamã, 2001.

SILVA, A.L.; GOMES, A.M. Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão. *Avaliação*, 16, 573-601, 2011.

STOER, S. Educação e globalização: entre regulação e emancipação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Coimbra, p. 63, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Anuário Estatístico da UNEMAT 2011. Cáceres, 2011. Disponível em: <<http://www.unemat.br/prpdi/anuario>> Acesso em: 12 de julho de 2014.

\_\_\_\_\_. Os processos de avaliação instituídos na Educação Superior e os processos de tomadas de decisão: significados, sentidos e efeitos. In: *Revista de Educação Pública*, UFMT, Cuiabá, MT, vol. 19, n. 40, 2010b, p. 345-354.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 164 p.